

saber: as incidentes logo immediatamente ao sujeito, ou attributo da proposição total; e as integrantes logo immediatamente depois do verbo activo, que as determina para fazerem o objecto de sua acção.

Assim damos por concluída a terceira parte d'esta Grammatica, que he da *Etymologia*, ou das partes fundamentaes, e elementares da oração Portugueza. Ellas, como temos mostrádo, são seis por todas, huma *Interjectiva*, e cinco *Discursivas*. Destas, duas são *Nominativas* dos objectos de nossas ideas e pensamentos; as quaes são *Nome Substantivo*, e *Nome Adjectivo*; e tres *Combinatorias*, ou *Conjunctivas*, destinadas a comparar e combinar de varios modos os mesmos objectos em ordem a formarem de suas ideas separadas hum painel unico e seguido de pensamento; unindo-as pelas relações ou de identidade e coexistencia, ou de determinação e complemento, ou de nexo e ordem, que põem entre ellas. Taes são o *Verbo*, a *Preposição*, e a *Conjunção*.

Estes, e não outros são os materiaes, de que se fórma e levanta o edificio do discurso por meio da sua coordenação e construcção, que he o objecto da *syntaxe*, a que vai dar principio o livro seguinte.

GRAMMATICA
 PHILOSOPHICA
 DA
 LINGUA PORTUGUEZA.

LIVRO IV.

Da Syntaxe, e Construcção.

S*yntaxe* quer dizer *Coordenação*; e chama-se assim esta parte da Grammatica, que das palavras separadas ensina a formar e compor huma oração, ordenando-as segundo as relações ou de conveniencia, ou de determinação, em que suas ideas estão humas para as outras.

Os Grammaticos, traduzindo com mais liberdade a palavra Grega *Syntaxi*, lhe dão o nome de *Construcção*. Mas esta palavra tem mais extensão que a de *syntaxe*. A *syntaxe* he huma ordem systematica das palavras, fundada nas relações das couzas que ellas significão; e a *construcção* huma ordem local, autorizada pelo uso das Linguas. Assim a *construcção* pode ser ou direita ou invertida, e ter comtudo a mesma *syntaxe*. Nestas duas orações: *Alexandre venceu a*

Da-

Dario, e A Dario venceo Alexandre, as construcções são contrarias; porêm a syntaxe he a mesma.

Ambas ellas em quanto conduzem para a maior ligação das ideas e clareza da enunciação, são do foro da Grammatica em geral, e da da Lingua Portugueza em especial, que entre os signaes das relações conta tambem a construcção local dos vocabulos. Tractaremos pois de huma e de outra separadamente. Mas para bem se entender a syntaxe e construcção das partes da oração, he preciso saber primeiro distingui-las: o que vamos a fazer pela analyse da oração em geral e das varias especies della, que entrão na composição do discurso.

C A P I T U L O I.

Da Oração em geral.

O *Ração*, ou *Proposição*, ou *Fraser* (pois tudo quer dizer o mesmo) he qualquer juizo do entendimento, expressado com palavras. Ora não sendo qualquer discurso outra couza senão ou hum juizo, ou huma serie delles; todo elle não he tambem senão ou huma oração ou huma continuação de orações: e assim o que aqui dissermos da oração em geral, será applicavel a cada huma dellas em particular.

Toda oração tem necessariamente tres termos; hum que exprime a pessoa ou couza, da qual se diz e enuncia alguma couza; outro que exprime a couza, que se enuncia; e o terceiro que exprime a identidade e coexistencia de huma couza com outra. O primeiro termo chama-se *Sujeito*, o segundo *Attributo*, e o terceiro *Verbo*. Toda oração pois he composta de hum sujeito, de hum attributo, e de hum verbo, os quaes se exprimem ou com tres palavras *Eu sou amante*; ou com duas equivalentes ás tres *Sou amante*, ou

com huma so, que concentra em si as tres, como:
Amo.

O sujeito he o principal termo da proposição, ao qual todos os mais se referem. Elle sempre he ou hum nome substantivo quer proprio sem artigo, como: *Pedro he homem*; quer appellativo com elle, como: *O homem he mortal*; ou qualquer parte da oração substantivada pelo artigo, quer seja hum adjectivo *O justo, O honêsto*; quer hum verbo no infinito *O saber*, ou no modo finito *O praz-me*; quer huma proposição *O pro e o contra*; quer hum adverbio *O como, e quando*; quer huma conjuncção *O senão*. O attributo he sempre ou hum adjectivo, *O homem he mortal*; ou hum appellativo adjectivado pela ausencia do artigo, *Pedro he homem*. E o verbo he sempre o verbo substantivo *Ser* ou *so*, *Sou amante*; ou incorporado com o adjectivo na mesma palavra, como: *Am-o*.

Se a oração não tem mais que hum sujeito, e hum attributo, chama-se *simples*, como as que se acabão de dizer; se porêm tem mais de hum sujeito, ou mais de hum attributo, ou muitos sujeitos e attributos ao mesmo tempo, chama-se *composta*, como: *Eu e tu somos amantes, e estimadores da virtude*. Esta oração he composta de dous sujeitos *Eu*, e *Tu*; e de dous attributos *Amantes*, e *Estimadores*; e contém em si não menos que quatro juizos correspondentes aos seus quatro termos, que são: *Eu sou amante, Tu es amante, Eu sou estimador, Tu es estimador*. O mesmo verbo, posto entre os varios sujeitos e attributos, serve de copula a cada hum d'elles; e tal tanto como se se repetisse.

Estes mesmos sujeitos e attributos da oração simples e composta podem elles memos ser compostos e complexos, isto he, modificados por varios accessorios, como são ou hum substantivo com sua preposição *Homem de barra*, ou hum adverbio *Obrou bouradamente*,

te, ou hum adjectivo *Homem honrado*, ou huma oração incidente *O homem que he honrado*. Estas orações, que modificão ou o sujeito, ou o attributo da proposição principal, chamão-se *Parciaes*, porque fazem parte dos mesmos, em contraposição ás *Totaes*, que não fazem parte, nem Grammatical, nem integrante, de outras.

As Orações ou Proposições *Parciaes* são de dous modos, ou *Incidentes* ou *Integrantes*. As primeiras são as que modificão qualquer dos termos da proposição total, ou explicando-o, ou restringindo-o. Por exemplo. nesta proposição total: *Os sabios, que são mais instruidos, que o commun dos homens, deverião tambem excedel'os em virtude*; a parcial *Que são mais instruidos que o commun dos homens* he huma incidente explicativa do sujeito *Sabias*; e em estoutra *A honra, que vem da virtude, he mais solida que aquella, que vem do nascimento*, as duas incidentes *Que vem da virtude* e *Que vem do nascimento* são restrictivas, a primeira da significação geral do appellativo *Honra*, sujeito da proposição total; e a segunda da significação indeterminada do mesmo appellativo, e do demonstrativo *Aquella*, attributo da mesma.

Todos os adjectivos appostos, e todos os complementos com preposição, ou sem ella, que se ajuntão ou ao sujeito, ou ao attributo da proposição total para os modificarem, não fazem per si orações incidentes, porque não tem verbo; mas equivalem ás mesmas, e por ellas se podem resolver. Pois são hums verdadeiros juizos mentaes, que para se converterem em proposições, não lhes falta senão a expressão do verbo. Elles modificão do mesmo modo, que as proposições incidentes, os termos da proposição total, ou explicando-os, ou restringindo-os.

Assim nestas orações: *As acções generosas, e não os pais illustres, são os que fazem fidalgos*: e

os homens de bem regulão as suas acções pela lei de Deos, e pela lei de quem são: os adjectivos *Generosas*, *Illustres*, e o complemento qualificativo *Debem* valem tanto, como: as acções, *que são generosas*, os pais *que são illustres*; e os homens, *que são homens de bem*. As proposições incidentes e os adjectivos modificativos dos termos da proposição total, conhecer-se-ha, se são explicativos, quando tirados della, nada alterão a sua verdade; e se são restrictivos, quando, tirados da mesma, o sentido fica destruido.

A segunda especie de orações parciaes são as *Integrantes*, assim chamadas, porque não so inteirão o sentido da proposição fatal, como as incidentes; mas tambem a sua Grammatica, completando a significação relativa do attributo da mesma, a qual sem isto ficaria incompleta e suspensa. O attributo pois de huma significação relativa, exprimido pelo adjectivo, ou so, ou mettido no verbo adjectivo, he quem determina e demanda estas orações integrantes, as quaes se enunciação ou pelos infinitos impessoaes, quando o sujeito do verbo determinante he o mesmo que o do verbo determinado, como: *Quero amar-te*; ou pela Linguagem indicativa, quando o verbo determinante affirma com asseveração e certeza, como: *Creio que me amas*; ou pela subjunctiva, quando o verbo determinante affirma com receio e incerteza, como: *Quero que me ames*. Onde as orações *Amar-te*, *Que me amas*, *Que me ames*, são integrantes não so do sentido dos verbos determinantes *Quero* e *Creio*, mas ainda de sua syntaxe; pois são complementos necessarios de sua acção, que não póde ficar suspensa.

Todas estas orações parciaes dos modos finitos, assim incidentes, como integrantes, são ligadas com as suas totaes pelo relativo conjunctivo *Que*, o qual nas primeiras se póde algumas vezes variar por *Quem*, *Cujo*, *Qual*, conforme cabe; nas segundas não. As
do

do modo infinito não têm conjunctivo algum. O que he conjuncta he a identidade do mesmo sujeito, ou seja do infinito impessoal *Quero amar-te*, ou do participio imperfecto activo *Cantando espalharei por toda parte*. Humas e outras são faceis de reconhecer pelo mesmo lugar que occupão na oração de que fazem parte, que he sempre o immediato aos termos, que modificão ou completão.

Das orações fataes, e não das parciaes, he que se forma o *Periodo*, que he o ajuntamento de muitas proposições, que não sendo partes humas das outras, estão comtudo ligadas entre si de tal modo, que humas suppõem necessariamente as outras para o complemento do sentido fatal. O periodo póde ter ou duas proposições, chamadas tambem *membros*, ou tres, ou quatro. Passando deste numero, tem antes o nome de *Oração Periodica* do que o de periodo.

Qualquer que seja o numero das proposições, humas dellas he sempre a *Principal*, e as mais *Subordinadas*. O caracter ordinario da principal he ser enunciada por alguma linguagem do modo indicativo (qual nós representámos em seu lugar) e poder por consequencia subsistir per si, e fazer hum sentido independente fóra do periodo. O caracter ordinario das proposições subordinadas he serem enunciadas pelas Linguagens subjunctivas, ou tambem indicativas, mas ligadas ás principaes por conjuncções, que lhes suspendem o sentido.

Humas e outras não tem lugar fixo no periodo, como tem as proposições incidentes e integrantes. Ou a principal vai primeiro, e as subordinadas depois; ou estas precedem, e segue-se aquella. Quando as subordinadas começam o periodo, sempre ficão suspensas, fazendo esperar a principal; e quando o terminão, suppõem aquella d'antes, mas a principal nem sempre as suppõe. Tudo isto se vê nos seguintes periodos.

Periodo de dous membros: *Se eu quero parecer discreto á custa da ignorancia de outro, parecer zeloso á custa dos peccados do proximo, fazer meus negocios ao som do requerimento das partes; trata estas couzas como melhor me servem, não como a obrigação do officio o pede.* (Paiva)

Este periodo tem duas orações totaes, que são a subordinada *Se eu quero, &c.* e a principal *Trato estas couzas; &c.* Mas além destas tem cinco proposições parciaes, a saber: tres integrantes da acção do verbo *Quero*, que são, *Parecer discreto, &c. Parecer zeloso, &c.* e *Fazer meus negocios, &c.*; e duas incidentes, restrictivas da significação do verbo *Trato*, que são: *Como melhor me servem*, e *Não como a obrigação do officio o pede.*

Periodo de tres membros: *Os doutos, quanto mais o são, tanto menos se satisfazem de si, entendendo o muito que ainda ha para saber.* (Severim)

Neste periodo a primeira proposição *Os doutos quanto mais o são* he subordinada pelo comparativo conjunctivo *Quanto* á segunda e principal *Tanto menos, &c.* e a terceira *Entendendo, &c.* subordinada á segunda pela identidade do mesmo sujeito, e porque he sua rasão e prova. *Entendendo o muito, &c.* val tanto como se dissesse: *Porque entendem o muito que ainda ha para saber.* He huma proposição complexa com a incidente *Que ainda*, a qual explica o significado vago de *Muito*.

Periodo de quatro membros, e oração periodica: *He tanto menos o que nos basta do que com que nos contentamos: que se na vida seguirdes a opinião, nunca sereis rico; se a conformáreis com a natureza, nunca fôreis pobre.* (Lucena)

Este periodo, considerado todo, he huma *Oração Periodica* de cinco membros, ou proposições totaes marcadas pela pontuação. Tirando-lhe porém a pri-

primeira, fica hum periodo quadrado de quatro membros em outras tantas proposições simples, que são

Se na vida seguirdes a opinião, 2.^a Nunca seréis rico, 3.^a Se a conformáreis com a natureza, 4.^a Nunca fôreis pobre.

Destas analyses se vê a facilidade, com que á primeira vista se pôde saber, quantas são as orações de qualquer ponto, ou periodo, por mais extenso e complicado que seja; e quaes as suas espécies, assim por ordem á composição de cada huma, como ao ajuntamento de todas ellas no periodo. Nenhuma oração pôde haver sem verbo, e nenhum verbo sem oração. Contando pois em qualquer periodo os verbos, que nelle se contém, ou do modo indicativo, ou do subjunctivo, ou do infinito em todas as suas fórmãs; tantas, nem mais, nem menos, serão as orações: e observando os modos, a que suas Linguagens pertencem, se saberá a qualidade das mesmas.

As do indicativo de sua natureza são absolutas e independentes, e por conseguinte principaes; menos quando se fazem subordinadas pelas conjuncções. As do subjunctivo sempre são subordinadas, nem o podem deixar de ser; e as do infinito impessoal e pessoal, á excepção de quando servem de sujeito e attributo á proposição, sempre são regidas de verbo, ou de preposição.

Os participios quasi sempre andão junctos com os verbos auxiliares, a cujas orações pertencem. Se se empregão separadamente fazem orações subordinadas á que ou precede, ou se lhes segue immediatamente; e incidentes, se ambos tem o mesmo sujeito, e a incidente exprime o modo da acção do verbo principal. Conhecidas assim as partes constitutivas da oração, e os diferentes modos, porque a podem compor, passemos ja á sua syntaxe quer de concordancia, quer de regencia.

CAPITULO II.

Syntaxe de Concordancia.

C*oncordancia* he a conformidade dos signaes, que o uso instituiu para indicar as correlações das ideas, com estas mesmas correlações. Para haver conformidade he preciso que haja humas partes que se conformem, e outras a que as mesmas se conformem. As partes, a que as outras se conformão, são sempre as principaes, e as que figurão no discurso em primeiro lugar. Tal he em qualquer proposição o seu sujeito; em qualquer complexo de proposições a proposição fatal, de que as mais fazem parte; e em qualquer periodo, ou ajuntamento de proposições fataes a principal, á qual as outras estão subordinadas.

O fundamento de todas estas concordancias he a *identidade*. A identidade, digo, da idea do attributo com a do sujeito da proposição, e das ideas adjectivas e accessorias com as de hum e outro: a identidade das proposições, que fazem parte de hum todo com o todo mesmo: e a identidade das proposições fataes, porêm subordinadas, com hum principal para fazerem todas hum sentido unico, comprehendido em hum periodo.

O fundamento desta identidade consiste em humas ideas se incluirem nas outras. A idea accessoria do attributo da proposição inclue-se na do sujeito da mesma; aliás não se poderia affirmar de!!.. A idea accessoria do adjectivo apposto inclue-se na idea do substantivo que modifica, como o modo se inclue na substancia; aliás não se lhe poderia attribuir. As ideas da proposição parcial fazem parte do sujeito, ou do attributo da proposição fatal, e assim como partes se incluem no todo; aliás mal poderiam ellas ou explicar,
ou

ou restringir, ou completar a sua significação. Em fim as ideas das proposições fataes, porêm subordinadas a huma principal, contêm-se virtualmente nas ideas desta; pois são ou huma consequencia da mesma, ou huma excepção, ou huma condição, ou huma circumstancia, &c. As concordancias pois não são entre os termos da proposição, mas tambem entre as mesmas proposições, que fazem ou parte, ou pertencem humas das outras.

As palavras e orações, que exprimem as ideas, e pensamentos correlativos, devião tambem levar comsigo signaes destas correlações mutuas para mostrarem a sua correspondencia no discurso. Estes signaes são de tres modos, ou *Terminações*, ou *Posições*, ou *Conjunções*.

As *Terminações* genericas dos adjectivos, as pessoas dos verbos, e as numeræes de huns e outros mostram a concordancia dos termos da proposição. Os Gregos e Latinos tinham mais huma, que era a dos casos, que nós não temos.

A *Posição* immediata do adjectivo, principalmente indeclinavel, apposto ao substantivo; e a das proposições parciaes juncto ás palavras, que explicitamente restringem, ou completão, he o signal da concordancia entre as mesmas proposições parciaes e suas fataes.

E todas as *Conjunções*, palavras e frases conjunctivas, que notão a ligação e ordem, que entre si guardão os membros de hum periodo, são os signaes naturæes de sua concordancia em todas as Linguas.

A syntax de concordancia póde ser ou *Regular*, ou *Irregular*. De huma e outra passamos a tractar em os dous Artigos seguintes.

ARTIGO I.

Syntaxe de Concordancia Regular.

Chama-se concordancia regular aquella, em qua as partes concordantes correspondem exactamente áquellas, com quem concordão, sem ser necessario fazer suppleto algum. Ella he ou dos termos da proposição entre si, ou das proposições parciaes com as totaes, ou das totaes subordinadas com a principal.

§. I.

Concordancia entre os Termos da Proposição.

REGRA I.

Todo o attributo da proposição, sendo hum nome appellativo, concorda em numero com o sujeito da mesma, como: *Pedro he homem, O homem he animal*: e sendo adjectivo, concorda com o mesmo em genero, e em numero, se he hum nome appellativo, e se he nome proprio, com o appellativo competente, que se lhe entende, como: *O Ministro deve ser sabio, A Lei deve ser justa, Os Ministros devem ser sabios, As Leis devem ser justas*. Onde os adjectivos *sabio, justo*, concordão em genero e numero com seus appellativos *Ministro, Lei*, que são os sujeitos das orações: e bem assim nestas orações *Pedro he sabio, Maria he virtuosa*, os adjectivos attributos *sabio, virtuosa* não concordão com os nomes proprios *Pedro, e Maria*; mas com os appellativos *Homem, e Mulher*, que se lhes entendem, como se dissessemos: *Pedro he homem sabio, Maria he mulher virtuosa*. Veja-se Liv. III. Cap. III.

O que se acaba de dizer a respeito dos adjectivos, quando são attributos da proposição, se deve igualmente dizer dos mesmos, quando são appostos aos nomes substantivos para os modificarem ou determinando-os, ou explicando-os, ou restringindo-os. Determinando-os, como: *O homem, A mulher, Os homens, As mulheres, Todo homem, Toda mulher, Todos os homens, Todas as mulheres, Meu filho, Minha filha, Meus filhos, Minhas filhas, &c.* Explicando-os, como: *Lucullo o rico, isto he, O homem rico, Boi vagaroso, Cavallo ligeiro, &c.* E restringindo-os, como: *Ministro sabio, Lei justa, Soldado valeroso, Mulher retirada, &c.*

O artigo neutro *o* não tem plural, e concorda sempre no singular ou com o sentido de huma oração, como: *O que eu disse he verdade;* ou com os adjectivos substantivados, como: *O bom, O máo, O facil, O grande, O sublime.* Mas estas mesmas terminações dos adjectivos não são então masculinas; porém neutras.

R E G R A II.

Todo o verbo da proposição concorda em numero, e em pessoa com o sujeito da mesma, claro, ou occulto; ou seja hum nome proprio, *Deos he justo;* ou hum appellativo, *Os homens morrem;* ou hum pronome, *Eu temo, Tu esperas, Elles andão.* Os pronomes pessoaes entendem-se sempre, quando os verbos se põem sem elles, como: *Amo, Amas, Ama, Amamos;* e nos verbos impessoaes *Vive-se, Chove, Neva,* entende-se-lhes de fóra o sujeito.

§. II.

Concordancia das Proposições Parciaes com as Totaes.

REGRA I.

Nas proposições compostas de muitos sujeitos, ou attributos continuados, os segundos concordão com os primeiros na mesma relação de sujeitos, ou de attributos parciaes da mesma proposição pela identidade do mesmo verbo, e do mesmo artigo, ou conjuncção repetida.

Exemplos: *O ouro, os diamantes, as perolas, tudo he terra, e da terra.* Onde os tres sujeitos *Ouro, Diamantes, Perolas*, estão na mesma rasão pela repetição do mesmo artigo; e os dous attributos *Terra, e Da terra*, isto he, *Couza da terra* estão tambem na mesma rasão pela conjuncção que os ata. O que se vê ainda melhor no exemplo seguinte: *Não ha idade tão florente, nem saúde tão robusta, nem vida tão regrada, que tenha hum so momento seguro.* Em todas o mesmo verbo, applicado a cada sujeito, e a cada attributo faz de cada hum delles outros tantos juizos parciaes da oração composta.

REGRA II.

As proposições parciaes, tanto incidentes, como integrantes, ligadas ás fataes de que fazem parte, pelo relativo conjunctivo *Que*, concordão ou com o sujeito, ou com o attributo das mesmas pela posição immediata do mesmo conjunctivo, e não pelas terminações, que não tem. Quando porém as orações incidentes se ajuntão ás suas fataes pelos relativos conjunctivos,

vos, que tem terminações genericas, e numeraes, como: *O qual, A qual, Os quaes, As quaes, Cujos, Cujas, Cujos, Cujas*; então concordão não so por posição, mas também em genero e numero com os mesmos sujeitos e attributos, de que fazem parte.

Exemplo: *Quantos Letrados ha; que o são para sustentar e defender seus mãos partidos e cegos conselhos; aos quaes não servem de mais as sciencias que de mãos, com que roubão o alheio, e o dão a cujo não he?* (Arraes). Neste exemplo ha quatro relativos conjunctivos, que ajuntão, e concordão com a proposição fatal *Quantos Letrados ha*, quatro proposições parciaes, a saber: 1.^a a incidente explicativa *Que o são*; onde o *Que* indeclinavel concorda com o sujeito *Letrados*, e a elle se refere so pela sua situação immediata: 2.^a outra incidente explicativa, *Aos quaes, &c.*; onde o relativo conjunctivo, declinavel, concorda não so por posição, mas também em genero e numero com o mesmo sujeito *Letrados*: 3.^a a incidente restrictiva *Que de mãos*; onde o *Que* se refere ao substantivo occulto *Prestimo*, e he o mesmo que se dissessemos: *Não servem de mais prestimo além daquelle que he de mãos*: 4.^a outra incidente restrictiva *Cujo não he*, onde *Cujo* se refere a dous antecedentes, hum occulto, que he *Dono*, e outro claro, que he o *alheio*, com quem concorda em genero, e numero, como se dissessemos: *E o dão daquelle homem, de quem, ou do qual não he.*

Nas parciaes integrantes, como por ex.: *Diga que fazes, Mande que faças*; o *Que* nunca se pôde variar como nas incidentes: mas nem por isso deixa de concordar e conjuntar a proposição integrante com a sua fatal, entendendo-se-lhe sempre o antecedente *Isto*, como se dissessemos: *Diga isto que he: Fazes, &c. Mande isto, que he: Faças, &c.*

REGRA III.

Nas parciaes integrantes do infinito impessoal o sujeito da acção do verbo regido sempre he o mesmo que do verbo regente; e esta identidade faz a sua concordancia. Porém as orações feitas do infinito pessoal sempre tem hum sujeito differente do da oração regentê. Por isso não he couza indifferente empregar huma fórmula, ou outra. No pessoal disse bem Camões *Lus. X. 76.*

Faz-te mercê, barão, a sapiencia
Suprema de c'os olhos corporaes
Veres o que não póde a vã sciencia.

E Garcêz *Comm. Tom. II. pag. 281 not. 180* não teve rasão de taxar de bastantemente licenciosa a locução *De c'os olhos veres*; pois o sujeito do verbo *Veres* he differente do do verbo *Faz*.

Mais rasão teve Manoel de Faria e Souza *Comm. Tomo III. col. 335* para notar os dous lugares de Camões *Lus. VII. 72.*

. . . E folgarás de veres a policia
e VI. 15 . . . Não te espantes
De a Baccho em teus Reinos receberes.

Nestas duas orações os sujeitos dos verbos regidos são os mesmos que os dos verbos regentes; e assim devia dizer: *E folgarás de ver*, e *Não te espantes de receber*, para guardar a concordancia. Contudo algumas vezes se encontram nos Classicos exemplos de infinitos pessoaes com o mesmo sujeito do verbo pessoal, a que servem de complemento. Mas ou vem antes d'elle, ou depois; em todo o caso he sem-

sempre para tirar qualquer equivocação, ou incerteza, que possa haver sobre se he ou não o mesmo sujeito de ambos os verbos. Fóra destes casos se se encontra algum exemplo, que he raro, deve-se ter por pouco correcto, e por hum pleonasma excusado.

§. III.

*Concordancia das Proposições Totaes.
com a Principal.*

R E G R A I.

A proposição responsiva, regular, concorda com a interrogativa na mesma linguagem e em sua regencia, ainda que em differente pessoa. *Quem es tu? Sou Antonio. De quem he este Livro? De Antonio.* A rasão está clara. Porque na frase responsiva, regular, ou se repete, ou se entende o mesmo verbo, e no mesmo tempo, e com as mesmas dependencias.

R E G R A II.

As proposições fataes subordinadas concordão no periodo com a sua principal por meio das conjunções, adverbios, ou frases conjunctivas, que não so as ligão em hum sentido total, mas mostrão ao mesmo tempo a relação de *Correspondencia*, em que aquellas estão para esta; relação, digo, ou de *Excepção*, ou de *Condição*, ou de *Prova*, e de *Explicação*, ou de *Circunstancia*, ou de *Gradação*, ou de *Contraposição*, &c. Podem-se ver a explicação, e exemplos desta regra, Liv. III. Cap. VI. *Das Conjunções*, e as discordancias deste genero no fim do artigo seguinte.

ARTIGO II.

Syntaxe de Concordancia Irregular, reduzida a Regular pela Syllepse.

Ha discordancias apparentes, em que por huma parte o adjectivo parece discordar do seu substantivo ou em genero, ou em numero, ou em tudo isto; e por outra o verbo parece discordar do seu sujeito ou em numero, ou em pessoa.

Procede isto de que a concordancia não se faz então de palavra com palavra, mas da palavra com huma idea. O entendimento obrigado da necessidade, e auctorizado pelo uso, sem se ligar á terminação da palavra; liga-lhe outra idéa de differente genero, com a qual a concorda; vindo assim a fazer huma discordancia material e apparente para fazer huma concordancia real, porém so mental. A isto derão os Grammaticos o nome de *Syllepse*, ou *Synthese*, que querem dizer *Concebimento*, ou *Combinação*. Vamos discorrendo por cada huma dellas.

§. I.

Syllepse de Genero.

A regra da concordancia regular do adjectivo com o seu substantivo não suppõe senão hum so substantivo na oração. Porém o mesmo adjectivo tem de concordar muitas vezes com dous, ou mais substantivos, e estes mesmos de differentes generos. Pelo que pertence á concordancia do numero; nenhuma duvida ha que, sendo dous os substantivos, o adjectivo e o verbo devão hir sempre ao plural: e Camões, *Lus.* III. 41. não errou (como diz o A. dos *Rudimentos da*

da Gram. P. pag. 308) na concordancia, quando disse de Zopyro:

Onde rosto e narizes se cortava:

em lugar de *a si cortava*. Porém pôde-a haver pelo que pertence á concordancia do genero segundo os mesmos substantivos se achão ou todos no singular, ou todos no plural, ou hum no singular, e outro no plural, pela collisão, que então ha entre a concordancia do numero, e a do genero. A practica do uso he:

1.º Se todos os substantivos estão no singular, o adjectivo do plural, sendo attributo da oração, concorda em genero com o masculino, como: *O marido e a mulher são generosos*. Quando porém o adjectivo he apposto a muitos substantivos de couzas e quasi synonymos, concorda com o ultimo de qualquer genero que seja, como: *O amor e a amizade verdadeira. A virtude, valor, magnanimidade e esforço proprio*. Os adjectivos *Hum e outro* algumas vezes se empregão assim no genero masculino, ainda que hum dos substantivos antecedentes seja feminino, como: *Eu devia-lhe a vida e o reino; elle hum e outro viu.*

2.º Se os substantivos estão no plural, o adjectivo do plural concorda com o que lhe fica mais proximo, quer atraz, quer adiante, de qualquer genero que seja, como: *Seus temores e esperanças erão vãos, e Erão vãos seus temores e esperanças*; onde os adjectivos *seus, e vãos* concordão em genero com o substantivo, que immediatamente lhe precede, ou se lhe segue.

A's vezes porém o adjectivo do plural se acha em nosos Escriptores concordado com o substantivo masculino, ainda que esteja mais remoto que o feminino, como: *Os vicios, e não as virtudes são os que*

entre si discordão. (1) Os louros e *beras por ti honra* rados (2). Porém faz huma grande differença ser o feminino mais proximo, excluido da affirmação do verbo pelo adverbio negativo *Não*.

3.^o Se hum substantivo está no singular, e outro no plural, o adjectivo do plural concorda com o substantivo do plural em genero, qualquer que este seja, como: Os *unheiros e a fazenda* *erão* muitos, e As *fazendas e o unheiro* *erão* muitas. *Não são* vossos *poderes e liberalidade* *tão* limitados. (3)

Porém do contrario ha tambem exemplos, como o de *Camões*: (4)

Porque essas honras vãs, esse ouro puro

Melhor he merecêl-os sem os ter,
Que possui-os sem os merecer.

E o de *Corte Real*: (5)

Da branca seda leva o charo esposo
As caixas e o jubão, de ouro lavrados.

E nós dizemos: *Tinha os pés e a cabeça* descobertas. Mas faz huma grande differença serem os adjectivos ou attribuos da proposição, ou meramente appostos aos substantivos.

Seja como fôr, esta mesma variedade do uso mostra que esta ultima concordancia do adjectivo com o substantivo feminino do plural em genero não he

in-

(1) *Aracs, Dial. III. Cap. 5.*

(2) *Ferr. Poem. I. 13.*

(3) *Paiva, Serm. Tomo III. pag. 298.*

(4) *Lus. IX, 93.*

(5) *Naufr. IV.*